

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

FRANCISCO MANOEL CADORE PINTO

ANÁLISE DE PROCESSO DE DIGITALIZAÇÃO E EMISSÃO DE PAPEL NA
COOPERATIVA SICREDI VANGUARDA PR/SP/RJ

CURITIBA

2024

FRANCISCO MANOEL CADORE PINTO

ANÁLISE DE PROCESSO DE DIGITALIZAÇÃO E EMISSÃO DE PAPEL NA
COOPERATIVA SICREDI VANGUARDA PR/SP/RJ

Artigo apresentado como requisito parcial à
obtenção do título de Especialista, Curso de
Especialização em Gestão Estratégica de
Cooperativas, Universidade Federal do
Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Tomás Sparano Martins

CURITIBA

2024

RESUMO

Esse estudo, tem como objetivo apresentar a tecnologia da certificação digital, como um grande avanço no que se refere a assinatura de documentos da cooperativa Sicredi Vanguarda PR/SP/RJ. Para atingir seu propósito, este trabalho recorre ao método de observação direta através do mapeamento de processos, utilizando algumas agencias como piloto para realizar o teste do custo benefício do projeto. Esse avanço de tecnologia irá agregar ao processo de assinatura de documentos, que será realizado digitalmente, agregando mais valor à cooperativa, aos associados, através de um processo ágil, e seguro.

Palavras-chave: Assinatura Digital; Sustentabilidade; Inovação Tecnológica.

ABSTRACT

This study aims to present digital certification technology as a major advance when it comes to signing documents from the Sicredi Vanguarda PR/SP/RJ cooperative. To achieve its purpose, this work uses the direct observation method through process mapping, using some agencies as pilots to test the project's cost-benefit. This advancement in technology will add to the document signing process, which will be carried out digitally, adding more value to the cooperative and its members, through an agile and secure process.

Key-words: Digital Signature; Sustainability; Technologic Innovation.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Fluxo de implantação para agencia digital.....	15
FIGURA 2 - Quantidade De Impressões De Papel E Custo Do Móvel Para Arquivo	19

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - Recursos para Implantação.....	17
---	----

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
1.1 APRESENTAÇÃO/PROBLEMÁTICA:	8
1.2 OBJETIVO GERAL DO TRABALHO:	9
1.2.1 Objetivos Específicos	9
1.2.2 Justificativas Do Objetivo	10
2. DIAGNÓSTICO E DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO-PROBLEMA	11
2.1 DESCRIÇÃO GERAL DA COOPERATIVA	11
2.2 DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO-PROBLEMA	11
3. PROPOSTA TÉCNICA PARA A SOLUÇÃO DA SITUAÇÃO-PROBLEMA	13
3.1 DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA	13
3.2 PLANO DE IMPLANTAÇÃO	14
3.3 RECURSOS	17
3.4 VIABILIDADE ECONÔMICO-FINANCEIRA	18
3.5 RESULTADOS ESPERADOS	19
3.6 RISCOS OU PROBLEMAS ESPERADOS E MEDIDAS PREVENTIVO-CORRETIVAS	20
4. CONCLUSÃO	22

1. INTRODUÇÃO

1.1 APRESENTAÇÃO/PROBLEMÁTICA

A presente pesquisa se propõe a analisar a transição da Cooperativa Sicredi Vanguarda para um ambiente de trabalho sem papel, no contexto da comemoração de seus 40 anos de existência em 2023. Ao longo de sua trajetória, a cooperativa tem buscado constantemente a inovação, a adoção de tecnologias e a promoção da sustentabilidade em seus processos. A importância desses pilares tem se destacado cada vez mais, pois são fundamentais para garantir o funcionamento saudável das organizações no cenário contemporâneo.

Nesse sentido, o foco na redução do uso de papel tem sido uma prioridade, uma vez que essa prática não apenas promove a eficiência operacional, mas também contribui para a preservação do meio ambiente. A transição para um ambiente de trabalho sem papel implica uma série de mudanças significativas na logística, nos processos internos e nas práticas organizacionais da cooperativa.

O objetivo principal deste estudo é investigar essa transição, examinando o cenário atual da Cooperativa Sicredi Vanguarda, compreendendo os desafios logísticos enfrentados, mensurando os benefícios e implicações dessa mudança e avaliando o impacto da transformação digital na estratégia, nos recursos e nas ferramentas utilizadas pela organização.

Um aspecto crucial a ser considerado nesta análise é a necessidade de promover uma mudança cultural e conscientização dos colaboradores da cooperativa. A transição para um ambiente de trabalho sem papel não se limita apenas à implementação de novas tecnologias e processos, mas requer uma mudança de mentalidade e comportamento por parte de todos os envolvidos.

Portanto, este estudo buscará não apenas fornecer uma análise detalhada da transição da Cooperativa Sicredi Vanguarda para um ambiente de trabalho sem papel, mas também propor recomendações práticas para facilitar e otimizar esse processo, garantindo que os benefícios esperados sejam alcançados e que a cooperativa esteja preparada para enfrentar os desafios futuros de forma sustentável e eficaz.

1.2 OBJETIVO GERAL DO TRABALHO

O objetivo desse trabalho é analisar dentro da estrutura da cooperativa a retirada do arquivo físico das agências e Sede Administrativa. Sendo os objetivos específicos em implementar a assinatura digital na cooperativa, diminuindo o uso do papel e analisando todos os processos que podem ser inovados e capacitar todos os colaboradores da Cooperativa Sicredi Vanguarda PR/SP/RJ.

1.2.1 Objetivos Específicos

a) *Redução de custos*

Implementando a assinatura digital na cooperativa, em um período de médio a longo prazo, iremos diminuir e até zerar a quantidade de impressões nas agências. Dessa forma não teremos mais os custos com papéis e impressoras, somente com o arquivo que ficará salvo no sistema, e quando necessário conseguimos acessar de forma prática e segura.

b) *Sustentabilidade*

Promovendo a sustentabilidade, se preocupando com as gerações futuras, a cooperativa Sicredi sempre foi presente na comunidade, realizando ações sustentáveis que visam diminuir o impacto para com o meio ambiente. Com a redução dos papéis nas agências, contribuiremos de forma significativa com um mundo mais sustentável.

c) *Inovação*

Inovação é apresentar mudanças, criar coisas inéditas, ou mudar a forma antiga de se fazer algo. Investir em uma inovação sustentável é uma prática que ajuda as empresas a ampliarem sua competitividade, essa também é uma das intenções da cooperativa Sicredi Vanguarda, trazer uma inovação que irá ampliar as formas de negociação com os associados, promovendo juntamente a sustentabilidade.

1.2.2 Justificativas Do Objetivo

A realização desse estudo justifica-se pela importância da inovação dos processos e o avanço da tecnologia, fazendo com que a Cooperativa inove para adequar-se aos novos cooperados. A implementação das assinaturas digitais e a redução do uso do papel são medidas cruciais para modernizar os processos internos.

As pessoas estão cada vez mais ocupadas e com pouco tempo para realizar tarefas, as assinaturas digitais se tornam uma grande aliada, já que os usuários podem concluir todas as assinaturas pendentes em pouco tempo com apenas alguns cliques (ZUNINO, 2017).

Atualmente, vivemos em um mundo em que a informação é gerada rapidamente por meio de diversos canais, e a tecnologia desempenha um papel fundamental na sua produção e armazenamento, indo além do tradicional papel.

A preservação de documentos é uma preocupação constante, e a digitalização pode contribuir significativamente para isso, prolongando sua vida útil e ampliando o acesso.

Este trabalho busca compreender os benefícios da digitalização de documentos para em uma cooperativa de crédito no oeste do Paraná.

2. DIAGNÓSTICO E DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO-PROBLEMA

2.1 DESCRIÇÃO GERAL DA COOPERATIVA

No final do século XX, em 17 de novembro de 1983, teve início a trajetória da Cooperativa de Crédito Sicredi Vanguarda PR/SP/RJ, que deu origem à constituição da Cooperativa de Crédito Rural Três Fronteiras Ltda – CREDIFRONTTEIRAS, situada na região do marco das três fronteiras, entre Brasil, Paraguai e Argentina. No mesmo ano, o Banco Central do Brasil (BACEN) autorizou o funcionamento da CREDIFRONTTEIRAS (SICREDI, 2022).

Em 1996, sob o nome SICOOPER FRONTEIRAS, resultado de uma alteração em 1994, juntamente com a COTREFAL, obteve convênio com o Banco do Brasil para realizar transações financeiras, inaugurando postos de atendimento em diversos municípios do oeste do Paraná em 1997. Nesse ano, a cooperativa passou a ser denominada Sicredi Medianeira (SICREDI, 2022).

O primeiro diretor-presidente foi o Sr. Manfred Alfonso Dasenbrock, eleito na Assembleia Geral Ordinária de 1999 pelo conselho de administração da época (SICREDI, 2022).

Em 2001, tornou-se Cooperativa de Crédito Rural Cataratas do Iguaçu, e em 2003, inaugurou uma unidade em Medianeira/PR (SICREDI, 2022). Em 2004, tornou-se a primeira cooperativa de livre admissão, ampliando o alcance do cooperativismo (SICREDI, 2022).

Em 2013, comemorando 30 anos, adotou o nome Sicredi Vanguarda e expandiu para São Paulo, seguido pelo Rio de Janeiro em 2015 (SICREDI, 2022).

Atualmente, oferece diversos produtos e serviços aos associados, com presença em São Paulo, Paraná e Rio de Janeiro, com mais de 1.500 funcionários e 90 postos de trabalho. Sua sede é em Medianeira/PR, filiada à Central Sicredi PR/SP/RJ (SICREDI, 2022). Descrição geral da cooperativa.

2.2 DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO-PROBLEMA

A tecnologia se tornou fundamental para as empresas, com isso, visando sempre inovar e trazer benefícios para a Instituição, nota-se que é de suma

importância falar sobre sustentabilidade e nesse caso, está ligado a impressão de papel e assinatura digital.

Segundo Gandini, Salomão, Jacob (2001, p. 5), “Por isso, podemos entender como documento qualquer meio capaz de representar um significado compreensível, não sendo necessário que seja escrito a mão ou por quaisquer outros meios mecânicos”.

A ideia do trabalho é buscar soluções para otimizar os canais e as ferramentas para disseminação da assinatura digital e diminuir as impressões. Busca-se contribuir com a Cooperativa no sentido de existirem maneiras eficientes e ferramentas direcionadas a seus públicos de interesse, diminuindo assim o as impressões, visando obter maior eficiência operacional e principalmente, por meio da assinatura digital, onde os colaboradores tenham a sua disposição a informação certa e no lugar certo.

3. PROPOSTA TÉCNICA PARA A SOLUÇÃO DA SITUAÇÃO-PROBLEMA

3.1 DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA.

Em um cenário dinâmico e impulsionado pela constante evolução tecnológica, as cooperativas de crédito enfrentam um desafio significativo relacionado ao excesso de impressões de papel em suas agências. Em resposta a essa questão, o projeto se concentra na digitalização e otimização desses processos, com o intuito de aprimorar a experiência tanto para os colaboradores quanto para os associados.

O foco principal é melhorar a jornada do associado, particularmente em termos de tempo de liberação de crédito e adesão a novos serviços. Para monitorar esses avanços, será utilizado a ferramenta Power Bi para gerar relatórios mensais, aproveitando a interconexão dos sistemas.

Colaboradores e associados serão os principais beneficiados por essa transformação, proporcionando-lhes mais tempo para negociações, evitando retrabalho, facilitando a localização de documentos para conferência e auditoria, além de promover maior segurança no processo, alinhado com práticas sustentáveis.

As soluções propostas incluem a remoção de impressoras das agências, a implementação de assinatura digital e a utilização de tablets para a assinatura de documentos no ambiente da cooperativa.

Acreditamos que a implementação da assinatura digital será crucial para aprimorar a experiência do associado e aumentar a agilidade nos processos. Colaboradores e associados se beneficiarão com mais tempo para negociações, ampliando o nível de experiência, garantindo mais segurança e facilitando a localização dos documentos.

Identificamos riscos potenciais, como a mudança de cultura entre os colaboradores, resistência dos associados às mudanças e o investimento elevado em ferramentas e equipamentos.

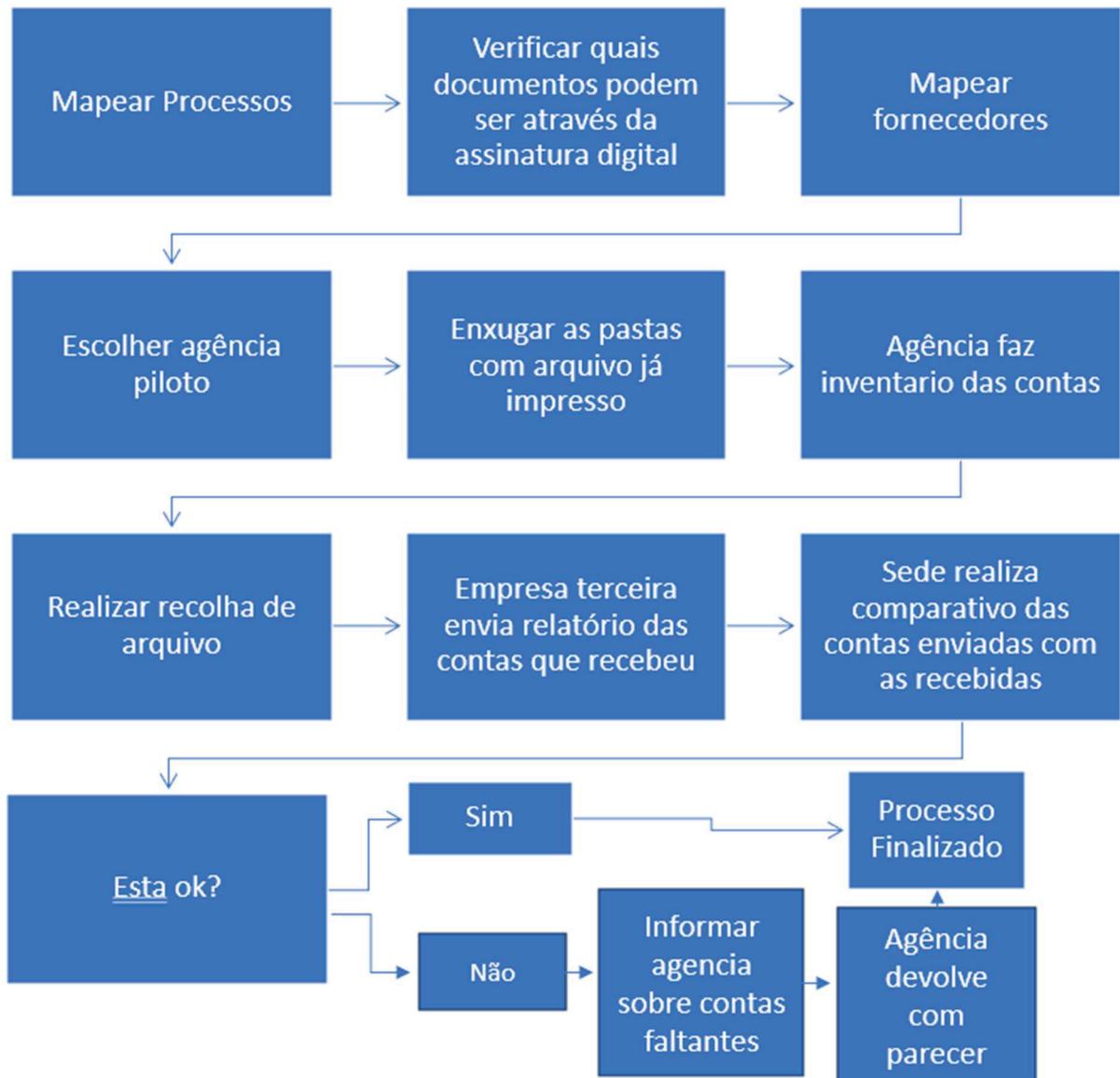
Para mitigar esses desafios, as ações imediatas incluem a avaliação detalhada dos custos do projeto, a seleção de agências-piloto para a implementação, instalação de ferramentas de assinatura digital, definição do tratamento de documentos já impressos e a adoção de uma ferramenta eficiente de gestão de documentos.

Este projeto busca não apenas a modernização dos processos, mas também a criação de um ambiente mais eficaz e sustentável para todos os envolvidos.

3.2 PLANO DE IMPLANTAÇÃO

Para a operacionalização deste projeto, foram desenvolvidas as ações necessárias para planejamento, execução e acompanhamento da solução. A primeira etapa compreende mapear os processos que podem ser digitalizados, verificando as normativas junto ao Bacen. O mapeamento dos processos na Sede Administrativa da Cooperativa Sicredi. A equipe responsável por esta atividade será a de processos. A imagem abaixo trás o fluxo de implantação.

FIGURA 1 – Fluxo de implantação para agencia digital.



Fonte: Autor (2024).

Foi avaliado os processos que demandam impressões, como documentos de identificação dos associados, contratos de produtos e serviços e comprovantes do funcionamento das operações, tendo início em dezembro de 2023 antes de implementar efetivamente o projeto, sendo na sede administrativa da cooperativa, onde está alocado o recebimento maior de todos os documentos mensurados, a área de processos tomara frente a esse projeto identificando, mapeando e aplicando os procedimentos adotados.

No desenvolvimento deste processo necessita-se de fornecedores tanto de do processo digital das assinaturas assim como nos arquivos das impressões já

operacionalizadas. Será mapeado os fornecedores que atinjam os requisitos e atendam as normas do Bacen, como isso, buscaremos informações com outras instituições financeiras.

Percebe-se que com a implantação da ação, os colaboradores envolvidos têm um ganho de tempo significativo nos processos, e com isso mais disponibilidade para maior efetividade nas negociações. Também nota-se que com sua implantação, muitos processos serão evitados e que são os causadores de retrabalho dentro das agências, pois muitos processos iniciam na área de negócios, e retornam para o administrativo para conferência, digitação e arquivamento, e com o processo digital, a área administrativa apenas fará a conferência, isso torna o processo menos moroso e de fácil localização para algum tipo de conferência ou até mesmo para auditoria, visto que o arquivo é digital, estará disponível no servidor da Cooperativa. Além disso o processo terá mais segurança, evitando que documentos impressos circulem pelas agências e pelo arquivo físico.

Segundo Siqueira (2005, p. 29), “O ponto Chave de todo processo deverá ser sempre a ação, ou seja, a agregação de valor a informação, para utilizar na elaboração de estratégias, tomada de decisão, aprendizagem ou adaptação a mudanças”.

Verifica-se identificar oportunidades de simplificação e automação de formulários e processos burocráticos por meio da digitalização. Propõe-se a implementação de uma plataforma de formulários eletrônicos integrada aos sistemas internos, visando a redução de redundâncias e aprimoramento da eficiência operacional. O processo de implementação será conduzido por fases, inicialmente concentrando-se nos formulários de maior impacto e complexidade. O ponto de partida será o setor administrativo da agência, dada a sua intensa interação com processos de formulários e aprovações. A concepção de formulários padronizados será liderada por uma equipe dedicada ao projeto, composta por responsáveis pelo projeto, profissionais de TI, gestores e usuários finais. Este comitê, ao assegurar a eficácia dos modelos de formulários, desempenhará um papel crucial na melhoria contínua do processo, garantindo sua efetividade e alinhamento com as necessidades práticas da instituição.

O presente projeto propõe a implementação de um plano abrangente para a digitalização de processos, com ênfase na sustentabilidade. A fase inicial envolverá a

identificação criteriosa de processos-chave suscetíveis a melhorias por meio da integração de tecnologias digitais. O objetivo principal é não apenas reduzir ineficiências operacionais, mas também promover práticas sustentáveis ao longo de todas as etapas do projeto. A estratégia de implementação será gradual, com uma abordagem em fases para minimizar interrupções operacionais e permitir ajustes conforme necessário. A escolha de soluções tecnológicas terá um foco especial na minimização do impacto ambiental, priorizando ferramentas que otimizem a eficiência energética e a redução do uso de recursos. O cronograma de implementação será definido de maneira realista, considerando períodos de menor atividade para facilitar a transição. A monitorização contínua e a coleta de feedback serão fundamentais para garantir a adaptação contínua e o máximo benefício sustentável ao longo do tempo. Este projeto visa não apenas modernizar nossas práticas operacionais, mas também estabelecer um padrão para a integração de tecnologias de forma ambientalmente responsável.

3.3 RECURSOS

Os recursos necessários para a implantação do projeto foram cuidadosamente selecionados com base em projetos já existentes e em funcionamento de outras cooperativas, como detalhado de forma abrangente no Quadro 1 apresentado. Ao analisar a imagem, é possível observar os recursos essenciais para implementar o projeto em uma agência piloto.

QUADRO 1 - Recursos para Implantação

RECURSOS PARA IMPLANTAÇÃO	
Aquisição do software DOCUSIGN valor por envelope	R\$6,89
Aquisição de 8 Tablets a R\$1.399,00 UN	R\$11.192,00

Fonte: Autor (2024).

Um dos elementos críticos é a aquisição do software DOCUSIGN, que desempenha um papel fundamental no gerenciamento de todos os processos que passam pelo ciclo de assinatura e conclusão. Esse software proporciona um controle

preciso por meio de uma plataforma centralizada, garantindo eficiência e segurança em todas as etapas do processo.

Além disso, é crucial investir em um serviço de SMS ilimitado, uma vez que cada usuário, seja associado ou assinante, requer um SMS de validação para confirmar a autenticidade da assinatura. Esse método de verificação é fundamental para evitar fraudes e garantir a integridade dos documentos assinados eletronicamente.

Outro aspecto relevante é a aquisição de 8 tablets, com um custo unitário de R\$1.399,00. Esses dispositivos serão atribuídos aos 8 gerentes de negócios da agência piloto, fornecendo-lhes mobilidade e agilidade para coletar assinaturas e conduzir atividades relacionadas ao projeto.

Quanto à manutenção e suporte da ferramenta, será adotado um modelo de cobrança por documento, visando manter os arquivos de forma organizada e acessível. Anteriormente, em um ambiente de papel, o custo de uma impressão e armazenamento era significativamente mais elevado, enquanto agora, com a transição para o formato digital, o custo por documento será de R\$ 6,89, proporcionando uma economia considerável nos custos operacionais. O custo de pôr documento tende a diminuir assim que o número de assinatura assinaturas digitais aumentar.

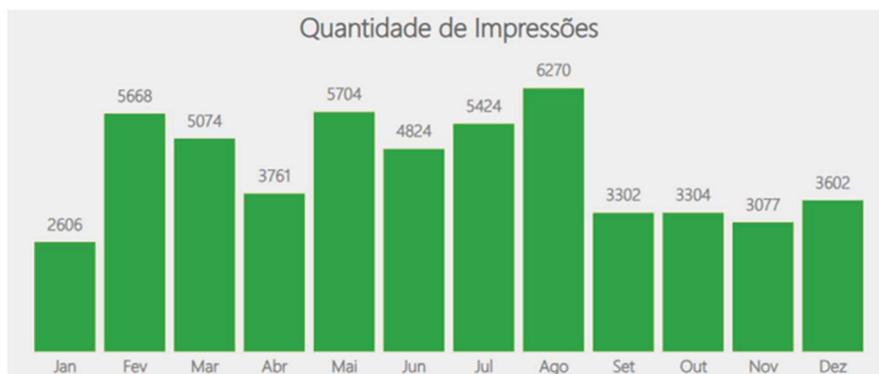
Por fim, a implementação da ferramenta oferece relatórios para controle, como quantidade de assinatura digital feita pela agência e colaborador de forma individual facilitando o manuseio e norteados pontos a melhorar.

3.4 VIABILIDADE ECONÔMICO-FINANCEIRA

A análise de viabilidade econômica para a implementação de tablets, sistema e treinamento proporciona uma perspectiva vantajosa para a organização. A compra de tablets e aquisição do sistema inicialmente representam custos, contudo, geram economias significativas a longo prazo. O treinamento dos colaboradores resulta em aumento da eficiência operacional.

A implementação da assinatura digital reduz a necessidade de armários para arquivos físicos, agilizando a busca de documentos. A tabela abaixo mostra um cenário de aquisição de móvel para guarda de arquivo em uma agência, que ainda faz a impressão do papel.

FIGURA 2 - Quantidade De Impressões De Papel E Custo Do Móvel Para Arquivo



Denominação do imobilizado	Valor aquisição	Dep. Ano	Dep. Mês
ARQUIVO EM MDF ARAUCO COM 06 PORTAS E 12 GAVETAS	11.263,74	1.126,37	93,86
ARQUIVO EM MDF ARAUCO COM 12 PORTAS E 24 GAVETAS	19.600,00	1.960,00	163,33
	30.863,74	3.086,37	257,20

Fonte: Sicredi Vanguarda (2023).

A transição para o ambiente digital não só acelera o atendimento ao associado, mas também elimina custos relacionados à compra e manutenção de papel. Além disso, a redução dos armários físicos contribui para uma utilização mais eficiente do espaço físico da empresa. Por fim, a cooperativa fortalece sua segurança da informação, mitigando riscos e potencialmente economizando recursos que seriam direcionados para a recuperação de dados em caso de falhas. Essa abordagem tecnológica não apenas moderniza processos, mas também se traduz em benefícios econômicos sustentáveis para a cooperativa.

3.5 RESULTADOS ESPERADOS.

A implementação da solução visa alcançar os seguintes benefícios: redução do tempo de atendimento dos cooperados, melhoria na experiência do associado em relação ao tempo de liberação de crédito, diminuição do uso de papel e aumento da agilidade nos processos internos da agência.

A redução do tempo de atendimento dos cooperados é resultado da otimização dos processos, o que leva a transações mais rápidas e menos tempo de espera.

A melhoria na experiência do associado em relação ao tempo de liberação de crédito significa que os cooperados receberão respostas mais rápidas às solicitações de crédito, proporcionando maior satisfação e agilidade nos serviços financeiros.

A diminuição do uso de papel está ligada à transição para processos digitais, reduzindo o impacto ambiental, os custos com papel e otimizando a gestão documental.

A agilidade nos processos dentro da agência refere-se à otimização das operações internas, promovendo eficiência no fluxo de trabalho, reduzindo possíveis gargalos e proporcionando um ambiente mais ágil para atender às demandas dos cooperados.

Considerando que um contrato possui em média 25 páginas, requer 3 vias e necessita de assinatura em todas as páginas por questões jurídicas, o processo de assinatura leva em média 15 minutos. Com a assinatura digital, apenas uma assinatura é necessária, mesmo sendo presencial no tablet, resultando em um ganho de tempo de aproximadamente 10 minutos por contrato, aumentando a satisfação do associado quanto ao tempo de espera e atendimento.

Ao utilizar a assinatura eletrônica diretamente no celular do associado, torna-se ainda mais conveniente, pois ele não precisa ir até a agência para assinar os documentos. O sistema autentica a assinatura por meio de self ou verificação de SMS, utilizando a localização do dispositivo previamente cadastrado, validando assim a assinatura e liberando o contrato, mesmo sem a presença física na agência.

Quanto ao envio ao cartório para registro de uma operação de crédito, o processo pode levar até 30 dias. No entanto, com o sistema homologado em cartório, esse prazo é reduzido pela metade, diminuindo o tempo de espera pelo registro e consequente liberação da operação.

3.6 RISCOS OU PROBLEMAS ESPERADOS E MEDIDAS PREVENTIVO-CORRETIVAS.

Analisando de maneira integrada todas as ações e soluções apresentadas, foram levantados alguns riscos potenciais do projeto que podem comprometer o resultado do projeto. Dentre os riscos apresentados, podemos listar:

- a) Mudança de cultura do colaborador;
A resistência dos colaboradores à mudança cultural pode impactar a eficácia do projeto. Se os membros da equipe não estiverem alinhados com a nova cultura proposta, pode haver dificuldades na implementação das ações planejadas, prejudicando a harmonia e a aceitação das mudanças.
- b) Associados resistentes há mudanças;
A resistência por parte dos associados pode surgir devido à cultura local, idade e resistência a tecnologia. Os colaboradores precisam estar preparados para enfrentar as adversidades e resistências.
- c) Investimento alto em ferramentas e equipamentos
Alocar um investimento significativo em ferramentas e equipamentos representa um risco financeiro. Se as tecnologias escolhidas não se integrarem de maneira eficiente ou não atenderem às necessidades reais da organização, isso pode resultar em desperdício de recursos e comprometer o retorno sobre o investimento esperado no projeto.

4. CONCLUSÃO

O presente estudo visou investigar a implementação da transição para um ambiente de trabalho sem papel na cooperativa Sicredi Vanguarda PR/SP/RJ, substituindo arquivos físicos por arquivos digitais. Os resultados indicam um potencial redução de até 90% no uso de papel nas agências, representando uma economia mensal significativa de aproximadamente R\$ 900,00 por agência, totalizando um ganho financeiro estimado em R\$ 80.000,00 para a cooperativa em todas as suas filiais.

Ao considerar o planejamento estratégico da cooperativa, que inclui a abertura de 10 novas agências, essa abordagem de trabalho sem papel elimina a necessidade de investimento de R\$ 30.000,00 por agência e R\$ 300.000,00 no cenário global, que seriam destinados a móveis para armazenamento de documentos físicos.

Além dos benefícios financeiros, a gestão de arquivos físicos e a transformação digital proporcionam uma maior praticidade no cotidiano dos colaboradores e associados da cooperativa. Essa mudança não apenas contribui para a preservação do meio ambiente, reduzindo o consumo de papel, mas também fortalece o patrimônio financeiro da cooperativa, demonstrando um compromisso com a eficiência operacional e sustentabilidade.

É evidente que a transição para um ambiente de trabalho sem papel não apenas moderniza as práticas operacionais da cooperativa, mas também traz vantagens financeiras tangíveis e intangíveis. A redução de custos, aumento da eficiência e melhoria da experiência do usuário são aspectos que corroboram a viabilidade e os benefícios dessa abordagem. Assim, recomenda-se que a cooperativa continue a investir e expandir suas iniciativas de transformação digital, aproveitando plenamente os benefícios que ela proporciona.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. Recomendações para digitalização de documentos arquivísticos permanentes. 2010.

GANDINI, João Agnaldo Donizeti; SALOMÃO, Diana Paola da Silva; JACOB, Cristiane. A segurança dos documentos digitais. Disponível em< [http://www. jus.com.br](http://www.jus.com.br)>. Acesso em: abril, v. 11, 2001.

NOSSA HISTÓRIA. *In*: SICREDI Sicredi Vanguarda PR/SP/RJ, 2023. Disponível em: <<https://www.sicredi.com.br/coop/vanguarda/sobre-cooperativa/>>. Acesso em: 05 nov. 2023.

SIQUEIRA, Marcelo Costa. Gestão estratégica da informação. Brasport, 2005.

ZUNINO, José Diego. CERTIFICAÇÃO DIGITAL: assinatura digital, certificados digitais e sua utilização no mercado nacional. Maiêutica-Tecnologias da Informação, v. 2, n. 1, 2017.